A Igreja evangélica brasileira e o bicho de sete cabeças da modernidade: os perigos de abraçar a cultura mundana

Rosa Maria Pereira de Melo[1]

Resumo

Reflete-se sobre a popularidade de "ser evangélico", na "Modernidade" de poucos critérios, contrastando com primórdios da fé perseguida. Um estudo bibliográfico e que possui hermenêuticas bíblicas e de vídeos do *YouTube*. Mostra um movimento interno, "profético", denunciando fragilidades e buscando transformação, nova Reforma; discute-se em Theissem a Revolução de Valores de Jesus: amor e renúncia ao *status*. Considera-se a importância das "igreja evangélica" para o processo de cidadania, mas afirma que ela enfrenta uma crise de valores e costumes bíblicos, marcos norteadores de sua identidade; logo subjetivismos, fragmentações e objetificação provocam intensos sofrimentos psíquicos em fiéis zelosos.

Palavras-chave: Evangélico. Modernidade. Escândalos. Sofrimentos psíquicos.

Introdução

No Brasil, hoje ser evangélico passou a ser cada vez mais comum em todas as camadas sociais, isso se deve ao intenso trabalho evangelístico presencial e mais atualmente ao uso do televangelismo e outras mídias sociais. Conforme Faustino Teixeira (2013): os dados sobre religião que emergiram do Censo do IBGE de 2010 confirmam as transformações no panorama religioso brasileiro em curso nas três últimas décadas, o crescimento do grupo evangélico e sem religião. Os evangélicos saltaram de 6,6% em 1980 para 22,2% da população em 2010.

Objetiva-se refletir criticamente sobre a popularização do "ser evangélico" a

[1] Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professora Especialista em História. Graduada em Psicologia pela Universidade de Pernambuco – UPE (2010). Atuou como psicóloga clínica no Ambulatório da Casa de Saúde e Hospital N. S. Perpétuo Socorro, Garanhuns – PE (2015-2016). Bolsista CAPES, membro do grupo de pesquisa: Religiões, Identidades e Diálogos, no Programa de Pós-graduação da Universidade Católica de Pernambuco – PROPESP-UNICAP. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5548594919295133 Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3270-6326 E-mail: rosamariapsi2011@hotmail.com

partir de sua forte presença na sociedade, mundo político e artístico, que por um lado colabora para a disseminação do evangelho e emancipação de homens e mulheres pobres e inserção de ricos "no Reino de Deus", por outro lado, o fervor e a autonomia que também gera esse crescimento espantoso, possibilita diferentes hermenêuticas bíblicas, descentralização e desregulação religiosa.

A inserção na política e em costumes mundanos remete aos constantes escândalos que enfraquecem teologicamente a comunidade cristã evangélica, antes era coesa em princípios morais, primava pelos valores ascéticos, simplicidade e cuidado dos mais "fracos". A fé por "parte de fiéis" passa a produzir produtos comerciais, objetos de consumo (música e pregações): secularização, adoção de padrões mundanos; motivos de desvios das origens do Protestantismo.

Apresenta-se um estudo teórico e hermenêuticas de narrativas bíblicas e de vídeos do *YouTube*, visando descrever fenômenos do mundo evangélico atual.

Todavia, percebe-se um movimento de dentro para fora, denunciando fragilidades deste seguimento cristão, como no princípio da Reforma Protestante. Não é à toa que ser protestante faz jus ao nome, é aquele que protesta, poderia ser comparado ao "sal da terra", aquele que vai contra a cultura vigente, expressão de um dos movimentos da contracultura; mas dentre estes há aqueles que saem da Igreja para abraçar a cultura predominante, porque parte da "igreja evangélica" ainda os limitam.

1 Sofrimento psíquico: A importância do olhar da psicologia sobre a religiosidade na atualidade

Sabe-se quão difícil foi o desbravar, o começo do Protestantismo no Brasil, especificamente nas cidades interioranas do Agreste e Sertão Pernambucano. Vieira (2008) descreve o difícil começo do evangelismo evangélico em Pernambuco e como essa fé contribuiu para dirimir a violência na época do Coronelismo e Cangaço:

> Foi essa falta do Evangelho, e dos ensinamentos bíblicos, que levou certas pessoas de Garanhuns, apenas um mês e pouco após a

> Hecatombe[2], a projetar nova chacina: desta vez para matar todos os evangélicos da cidade. Essa nova matança religiosa, autoproclamada de "Mata Bode", ocorreria em um domingo de manhã, durante as festividades da Escola Dominical, da igreja Presbiteriana (VIEIRA, 2008, p. 230).

Buscou-se tratar aqui dos evangélicos, relacionando aos eventos da Modernidade, não querendo dizer que não ocorra crises noutros seguimentos religiosos. "Peter L. Berger e Thomas Luckmann veem as causas da moderna crise de sentido sobretudo nos processos de modernização, pluralização e principalmente nas sociedades europeias – na secularização" (BERGER, 2004, p. 9). Novos modelos de liturgia introduzidos no âmbito evangélico, motivados pelo consumo e secularização, geram inúmeras subdivisões e sofrimentos psíquicos, porque se julga pelos fiéis tradicionais desse seguimento: arriscados, antibíblicos e confusos, a adoção de referenciais diferentes.

Rolim (1994, p. 26-27) afirma:

> [...] Batismo no Espírito santo, crença no poder de Deus, crença na esperança no milênio, cultos espontâneos e cheios de emoção, formavam um conjunto fechado e sem abertura para o social, já no início do pentecostalismo brasileiro. O Espírito Santo santificaria os crentes; o poder de Jesus iria curar os males dos brasileiros pobres.

Conforme relatos colhidos do *YouTube,* parte do legado que foi construído pelos pais na fé, tem sido vilipendiado, onde a corrida pelo espaço na mídia e os modismos de cantores artistas, pregadores empresários e políticos, descaracterizam aquilo que durante muito tempo foi anunciado em meio a perseguição, por ser contracultura. É só acessar o *YouTube* e ver que cresce o número de fiéis revoltados, melancólicos, escandalizados e desigrejados.

Nesse ínterim, como ficam os grupos marginalizados, a exemplo daqueles que têm seus laços familiares fragilizados, porque sofrem de graves transtornos psíquicos? Muitos buscam na religião evangélica o consolo e empoderamento que são oferecidos através das pregações espirituais, porque se encontram fragilizados

[2] Hecatombe de Garanhuns: foi uma chacina brutal que ocorreu no dia 15 de janeiro de 1917, na cidade de Garanhuns PE, motivada por uma luta política entre famílias rivais que se arrastava há vários anos. Após o assassinato do coronel Júlio Brasileiro, prefeito do município, a cidade foi invadida por 400 cangaceiros convocados pela viúva Ana Duperron. Como resultado da vingança: 18 pessoas foram brutalmente assassinadas e outras feridas, a maioria emboscada por autoridades na cadeia pública, no centro da cidade (VIEIRA, 2008).

e, às vezes, desejam a morte, quando sua consciência está obnubilada. E como ficam aqueles que não se sentem mais incluídos e representados no mundo gospel moderno, escandaloso: parte consumista, parte ostentação?

Atualmente nunca se discutiu tanto modernidade e aí está o bicho de sete cabeças que silenciosamente penetra nas estruturas sociais e na cultura das igrejas, mexendo nos costumes e identidade pentecostal (meditação bíblica, modéstia, fervor religioso e renúncia aos assuntos mundanos)

Para Davi Gueiros Vieira (2008) a presença dos protestantes em Garanhuns (PE) muito contribuiu para amenizar o lado selvagem, sanguinário, na época da recém proclamada República, em que era honroso crimes ligados à defesa de honra de famílias, à política e à religião. "A Hecatombe revelou um lado atroz daquela cultura nordestina, da qual a família Gueiros se livraria ao abraçar o Evangelho [...]. Foi a presença evangélica que auxiliou tirar aquela região da barbárie, elevando-a a um nível mais adequado de civilização [...] (VIEIRA, 2008, p. 231). Pregações empoderadas confrontavam os vícios, jogos e vida sexual desregrada, extraordinariamente convencia as pessoas e aos poucos fazia com que a comunidade absorvesse práticas que enfatizavam um maior cuidado com o corpo através de costumes ascéticos. A partir das potencialidades e marcos da fé evangélica, fatalmente iam se imbricando na sociedade, resiliência e cidadania.

Durante muito tempo cria-se que o crente devia se afastar de assuntos políticos como pode-se observar em relatos de importante família presbiteriana garanhuense, que deixou um importante legado na sociedade de Pernambuco, porém com o passar do tempo esse referencial foi sendo abandonado. "Em 1930, a segunda geração dos Gueiros evangélicos já havia crescido e se educado. Assim, alguns começavam a pôr de lado a ideia que o 'crente' não deveria se imiscuir em assuntos 'mundanos', nem militar na política" (VIEIRA, 2008, p. 303).

A pesquisa vai proporcionar também o repensar o papel das instituições religiosas evangélicas, no que se refere a acolhida e apoio aos mais fragilizados, onde a orientação espiritual na direção da resiliência, como é de *praxe*, é muito importante diante de novas fases da vida, desafiadoras, incluindo a alta hospitalar. A instituição religiosa tem um papel muito importante pois cria laços afetivos dentro de sua irmandade de fé, que pode melhor acolher. O sentimento de

pertencimento à comunidade religiosa e a inserção nas atividades do grupo religioso, vai contribuir para uma reorganização psíquica e autovalorização por se sentir útil e amado. Além de possibilitar o desenvolvimento cognitivo e da dicção: pela delegação de oportunidades para falar de seus testemunhos, experiências e hermenêuticas de textos bíblicos; e pela individuação desenvolvida na oração. A religiosidade exerce uma função psicológica como dizia Carl Gustav Jung. Contudo, o sentimento de fraternidade desinteressada vai ficando obsoleto, pois assistimos no meio religioso uma disputada acirrada pelos melhores lugares na política e nos púlpitos, muito consumismo e vaidades extremas. Neutzling (2009, p. 59) afirma: "[...] colapso desse momento, isto é, o desmantelamento dos antigos freios da autonomia individual. [...] desaparecimento dos antigos obstáculos, das antigas barreiras erigidas contra o individualismo."

Vivemos em tempos sombrios carregados de traumas oriundos de eventos catastróficos. Atualmente o coronavírus mata milhares em todo mundo, avançando e prejudicando a economia do mundo todo, o que intriga a comunidade científica. Uma doença que veio também expor fragilidades do sistema religioso. Com o isolamento social, carestia, queda dos dízimos, exposição da vida privada nas redes sociais, escândalos de grandes lideranças religiosas vieram à tona, levando a uma nova conscientização sobre a doação e uso do dinheiro para realimentar grandes empreendimentos religiosos; a figura do "gestor religioso" passa a ser questionada.

Para Oliveira (2018, p. 164) "[...] a espiritualidade acaba tendo a estrutura deste século, a qual a relação com Deus, as expressões de piedade e a fé estão fixadas na troca e no acúmulo (quase que 'capital espiritual')." Precisando retomar a prática da santidade e da caridade. E de acordo com Davi Mesquiati de Oliveira (2018, p. 170) "[...] o pastor precisa ter a capacidade de refinar, por meio do diálogo, as ideias degradantes que levam a algumas posturas religiosas neuróticas e narcisistas, para apresentar caminhos que potencializem uma fé madura. [...] no cuidado pastoral e na poimênica".

Abraão de Almeida (2012, p.119) diz: "Para alguns irmãos, o sinal distintivo de que são discípulos do desprezado meigo Nazareno não é a vergonha da cruz – a vida de renúncia aos prazeres mundanos e de amor ao próximo – mas sim os seus bens materiais." Numa época que se pode tudo, mas o ego não se satisfaz, vive

esvaziado e cada vez mais busca preenchimento; insaciável e inseguro, transforma-se conforme a tendência do momento. Para Hervieu-Léger (2008, p. 102-103) estamos diante de um "[...] observatório de transformações [...] Supermercado religioso". É a objetificação do outro. Não acontecia assim com os primeiros cristãos: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações" (At 3:42).

No entanto, é fato que cristãos fervorosos, ainda nos dias de hoje, dão a vida em países fechados, pela fé cristã genuína; a perseguição se dar por amar ao extremo, defender valores como: vida, liberdade, justiça e alteridade; e denunciar pecados. Renúncia ao mundo e perseguição eram sinais dos primeiros cristãos. "O cristianismo, como a religião que tem tido mais mártires do que qualquer outra na face da terra, possui uma herança de muitas perseguições e profundos sofrimentos. Esses sofrimentos tiveram início há dois milênios [...]" (ALMEIDA, 2012, p. 121). Mas estes cristãos primitivos ao invés de se sentirem deprimidos, se sentiam mais motivados para proclamar as "Boas-novas".

2 "Gadarenos e lunáticos": O transtorno psiquiátrico e perspectivas de inclusão do cristianismo

Theissem (2008) diz que com Jesus, a sabedoria antes propriedade dos que tinham tempo livre para adquiri-la, chegava aos trabalhadores braçais desprovidos de recursos; tornava-se acessível a eles, além do poder carismático e do *status* de realeza: sacerdotes e filhos de Deus; o que tornava os seus seguidores psiquicamente fortalecidos, socialmente valorizados e espiritualmente empoderados. O menor torna-se o maior nesse governo. Jesus fez-se servo por isso todos deveriam ser servos uns dos outros para terem credibilidade nos céus, mas a exaltação é escatológica. Jesus era simples e demonstrou ser uma pessoa extremamente preocupada com a dores existenciais humanas quando disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrarei descanso para as vossas almas" (Mt 11:28-29).

Theissem (2008) discute que Jesus não almejava o poder político e religioso,

mas buscava o benefício social das classes menos favorecidas em todos os aspectos, incluía todos. Para herdar a terra era preciso ser manso, contrariando a política bélica e de expansão territorial violenta, da elite romana. "Na tradição bíblica, a renúncia ao *status* e a humildade são caminhos para uma igualdade mais plena" (THEISSEM, 2008, p.374).

Davi M. de Oliveira (2018, p. 168) levanta alguns questionamentos sobre a ação pastoral nos dias de hoje:

> Será que, como Igreja pastoral, estamos vinculando nossas relações aos princípios do *cogitare* (cuidado)? Ou as pessoas com as quais lidamos são percebidas, consciente ou inconscientemente, como mercadorias ou consumidores de nossos materiais religiosos? Como Igreja, temos valorizado nossa capacidade de dialogar, defender e cuidar daqueles que estão sendo explorados e destituídos dos direitos que o próprio Deus garantiu? Será que nossa ação missionária está sendo motivada pelos princípios do cuidado?

Em (Mt 8:28-34; Mc 5:1-20; Lc 8:27) a Bíblia relata sobre homens que viviam atormentados por espíritos malignos que os levavam a desertos e a cemitérios e os torturavam. O relato bíblico ressalta que eles eram aprisionados em cadeias de ferro, mas como tecido velho elas eram arrebentadas, viviam na solidão.

Em Mc 9:14-29 e Lc 9:37-42 há também uma narrativa sobre um jovem que tinha experiências espirituais tenebrosas e agressivas, caía no fogo, na água ou no chão, sendo seu corpo subjugado e machucado. Os recursos eram escassos e grosseiros, inadequados para dar atenção aqueles indivíduos atormentados por "estes fenômenos", mais tarde na Psicologia denominados de transtornos psíquicos, psicanaliticamente chamados de sombra, arquétipo, pulsão de morte, *id*: estrutura psíquica, e matéria do inconsciente.

Foi nesse contexto de sofrimento que estes homens foram encontrados por Jesus, ajudados e postos em liberdade; tiveram suas consciências novamente restabelecidas e foram devolvidos à sociedade com suas faculdades mentais sãs.

Não se pode negar a contribuição do Cristianismo nos campo dos Direitos Humanos, Direito Civil e Psicologia Existencial, por seu caráter inclusivo; uma das políticas do Movimento Antimanicomial. Os referenciais cristãos como: alteridade, justiça, perdão e amor, são importantes para vida em sociedade e resiliência emocional, que faz a reorganização e integração dos "cacos" da psique.

Considerações finais

Vivemos numa sociedade do consumo e do descartável, do egocentrismo e das aparências; tudo vale, sem regras e sem cortes narcísicos, sem renúncia; há uma supervalorização dos objetos e uma busca pelo prazer, atitudes que se transferem para as relações humanas que se tornam também descartáveis; carecendo agora mais do que nunca retomar as práticas de Jesus: humildade, simplicidade e empatia.

O começo da fé evangélica e sua aceitação na sociedade não estava ligada ao prestígio social e econômico, mas a capacidade de convencimento pelas práticas do que ia sendo pregado, com o poder da ministração bíblica e ousadia dos dons espirituais, ascetismo, renúncia dos prazeres e inclusão dos necessitados no Reino.

Portanto, parece que os erros se repetem como no começo da oficialização do Cristianismo por Constantino: a "popularização do Evangelho sem renúncia ao *status*" e as "práticas seculares", causando sincretismos (profanação do sagrado) e subdivisões, que são inimigos históricos, enfrentados pelos cristãos zelosos; que têm sido as causas de seus muitos sofrimentos psíquicos e protestos.

Referências

ALMEIDA, Abraão de. **O cristão e a escalada da violência.** Recife: Bereia Editora, 2012.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**: a orientação do homem moderno. Tradução de Edgar Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BÍBLIA SAGRADA REVISTA E CORRIGIDA. **Antigo e Novo Testamento**. Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Geográfica editora, 2013.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido:** a religião em movimento. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NEUTZLING, Inácio; BINGEMER, Maria Clara; YUNES, Eliana (Org.). **O futuro da autonomia:** uma sociedade de indivíduos? Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

OLIVEIRA, Davi Mesquiati de; TERRA, Kenner R. C. **Experiência e Hermenêutica Pentecostal**: reflexões e propostas para a construção de uma identidade teológica. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostalismo**: Brasil e América Latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org.). **Religiões em Movimento**. O senso de 2010. Petrópolis: Vozes, 2013.

THEISSEM, Gerd. **O Movimento de Jesus:** história social de uma revolução social de valores. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

VIEIRA, David Gueiros. **Trajetória de uma família:** história da família Gueiros. Brasília: Nossa Livraria Editora, 2008.